

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

TÍTULO: TENDÊNCIA TEMPORAL DA SÍFILIS ADQUIRIDA EM CIDADES SUL-MATO-GROSSENSES DE FRONTEIRA COM PARAGUAI E BOLÍVIA, 2010 – 2021

Instituição: UEMS

Área temática: Ciências da Saúde

GRATÃO, Luís Henrique Alves¹ (luishenriquegrataonovo@gmail.com); **ANTERO,** Leandro² (leandro.antero@uems.br)..

¹ – Acadêmico de Medicina, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS);

² – Prof. Dr. Adjunto do curso de Medicina, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Introdução: As fronteiras internacionais são vitais para identificar surtos de doenças, exigindo colaboração entre nações. A sífilis adquirida, Infecção Sexualmente Transmitida (IST) principalmente por sexo desprotegido, é preocupante nessas áreas. Em 2022, ocorreram 78,5 casos por 100 mil habitantes, a maior parte em homens entre 20 e 29 anos. Embora as taxas tenham caído entre 2018-2019 no Brasil e centro-oeste, cidades como Campo Grande tiveram alta incidência (190,5/100 mil). Faltam dados detalhados de microrregiões, como Mato Grosso do Sul. **Objetivo:** o propósito deste estudo foi analisar a tendência da taxa de infecção por Sífilis adquirida em cidades sul-mato-grossenses de fronteira com Paraguai e Bolívia e sua correlação com fatores socioeconômicos, demográficos, ambientais e comportamentais. **Metodologia:** trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, que analisou tendências temporais da taxa de incidência de Sífilis adquirida em 12 municípios de Mato Grosso do Sul que fazem fronteira com Paraguai e Bolívia, além da capital, Campo Grande, no período de 2010 a 2021. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), além de dados populacionais para construção dos indicadores epidemiológicos foram obtidos a partir do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados coletados foram tabulados em planilha do Excel e importados para o software livre JoinPoint Regression Program versão 4.9.1.0. Através deste programa, e dos dados coletados, foi possível calcular a taxa de incidência ao ano: n° de casos novos/população estimada X 100 mil habitantes. Além disso, o software obtém dados de tendência e ajusta o modelo de junção da forma mais simples que os dados permitem. A normalidade dos dados foi avaliada por meio dos testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk. **Resultados:** os municípios de Ladário, Coronel Sapucaia, Sete Quedas e Mundo Novo apresentaram um crescimento anual de sífilis no seguimento analisado, com destaque para Aral Moreira, que obteve uma tendência crescente da sífilis (p valor 0,006). Já Campo Grande, Corumbá, Porto Murtinho, Caracol, Bela Vista, Antônio João e Ponta Porã obtiveram um decréscimo no número de infecções de sífilis, porém, com tendência estacionária. Destaque para Paranhos, único município dos analisados que atingiu a tendência decrescente na temporalidade recente (p valor 0,006). **Conclusão:** a relação entre os sexos ficou que a cada dois casos de sífilis adquirida no público masculino, há um caso detectado no público feminino. Em relação à faixa etária, 50º percentil nas cidades avaliadas fica em torno da idade de 31 anos, com exceção da cidade de Mundo Novo, que apresenta mediana de 43 anos para o sexo masculino, e 39 anos para o sexo feminino. Portanto, a sífilis adquirida apresentou uma tendência estacionária na maioria das regiões. Em Aral Moreira, que apresentou uma tendência crescente devido ao maior número de casos ou pela ampliação da testagem rápida, facilitando o diagnóstico da infecção.

PALAVRAS-CHAVE: Incidência, Saúde Pública, Análise de séries temporais.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, ao Prof. Dr. Leandro Antero, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (bolsa de iniciação científica).